

Resumo Alargado

O presente trabalho teve como objetivo realizar uma avaliação da eficiência e qualidade relativas dos 4 hospitais públicos portugueses geridos em regime de Parceria Público-Privada (PPP) entre 2013 e 2019 – os hospitais de Cascais, Braga, Vila Franca de Xira e de Loures – no contexto dos hospitais de gestão pública que integram o Serviço Nacional de Saúde (SNS).

A discussão pública e política em torno das valias relativas das parcerias público-privadas hospitalares, recentemente despoletada pelo término dos contratos de gestão para a vertente clínica e pela decisão política quanto à manutenção daquele regime ou à sua reversão para a esfera da gestão pública, surgiu eivada de argumentos que radicaram, frequentemente, mais na afirmação de posições ideológicas do que em análises empíricas.

A oportunidade do tema e a relativa escassez de análises acerca das diferenças na eficiência dos hospitais públicos portugueses, contemplando a realidade das PPP hospitalares, constituiu a principal motivação para o presente trabalho.

Deste modo, a análise desenvolvida visou: i. Avaliar as diferenças na eficiência técnica entre grupos de hospitais PPP e Não-PPP; ii. Aferir o efeito da consideração de indicadores de qualidade como medidas de *outputs* hospitalares na medição da eficiência; iii. Averiguar as diferenças na qualidade assistencial entre os dois grupos de hospitais públicos; e, iv. Analisar a influência de variáveis “ambientais” sobre a eficiência hospitalar, designadamente, a natureza da gestão clínica (regime de parceria público-privada vs gestão pública).

Foram utilizados dados de painel balanceados para o período 2013–2019, extraídos dos *microsites* de dados da Administração Central do Sistema de Saúde, I.P. e aplicadas

metodologias de *data envelopment analysis (DEA)* com uma abordagem em “duas etapas” (*two-stage DEA approach*). Numa 1ª etapa a metodologia DEA foi usada para a obtenção de *scores* de eficiência (SE) hospitalar, para diferentes especificações de *inputs-outputs* (modelos DEA) e, numa 2ª etapa, foram estimados modelos de regressão linear múltipla que consideraram como variável dependente a eficiência técnica apurada na primeira fase, expressa pelos SE então calculados.

Foram selecionadas três amostras representativas dos hospitais do SNS e utilizados dados de painel balanceados para os períodos 2013–2017 e 2013–2019.

A eficiência técnica dos hospitais foi aferida com recurso a modelos DEA orientados para *outputs* e sob o pressuposto de rendimentos constantes à escala, com diferentes especificações de *inputs* e de *outputs*, resultantes na especificação de 14 modelos.

Da análise dos *scores* de eficiência estimados por modelo constata-se que o SE médio do grupo PPP é superior SE médio do grupo Não-PPP em 13 dos 14 modelos especificados. Foi ainda possível identificar um conjunto de 5 hospitais que, consistentemente, se situam nas fronteiras de eficiência estimadas. Este grupo de hospitais não inclui PPP.

Os resultados dos testes às diferenças estatísticas dos *scores* de eficiência por grupos de hospitais apenas suportam a hipótese da maior eficiência técnica relativa dos hospitais PPP para a especificação de modelos que tem como *inputs* variáveis monetárias relativas a gastos operacionais. Tal pode indiciar que os dois grupos de hospitais não enfrentam estruturas de preços idênticas, determinando eventuais diferenças (vantagens) na eficiência alocativa dos hospitais PPP.

A consideração de medidas de qualidade na análise da eficiência técnica dos hospitais, não permite concluir pela existência de *trade-offs* eficiência/qualidade.

A análise das diferenças estatísticas em indicadores de qualidade da atividade assistencial não permite concluir pelo melhor desempenho relativo de um grupo face ao

outro. Contudo, a escolha de indicadores de qualidade foi largamente constrangida pela disponibilidade de dados, pelo que será de visitar esta análise de forma mais estruturada e sustentada em futuros estudos.

A análise de regressão linear múltipla sobre os *scores* de eficiência dos hospitais indica que a variável duração média do internamento apresenta, de forma consistente, uma associação negativa com a eficiência técnica dos hospitais, com um efeito marginal em torno dos 10% e elevada significância estatística.

Já o “fator PPP” apenas surge como determinante da eficiência hospitalar, com um efeito positivo significativo, nos modelos que incorporam variáveis monetárias ao nível dos *inputs*.